Projeto Software de Gestão de Canil

Universidade Estadual de Campinas

Faculdade de Tecnologia – Disciplina ST762A Laboratório de Programação III

Entrevista para levantamento de requisitos, realizado em 11/03/2015 às 14h00 no Canil municipal de Piracicaba.

Entrevistado(a): Dr. Paulo Roberto D’Avila

1 – Como é o funcionamento do Canil, o que faz, quando, aonde, quem e quanto? (5W1H)

2 – Quais os tipos de animais vocês tem aqui?

3 – Quando um animal entra no Canil, quais sãos os procedimentos até a adoção?

4 – Quando um animal entra no Canil, quais informações vocês precisam ter sobre ele, quais dados vocês vão guardando sobre o animal?

5 – Vocês utilizam formulários? Quais?

6 – Referente a esses formulários e prontuários, quais dados não há neles mas gostariam que estivessem? Vocês inserem esses dados dos formulários em algum lugar? (planilha, sistema...)

7 – Vocês usam ou já usaram algum sistema? Se sim, quais?

8 – Caso já tenham usado algum sistema, porque deixaram de usar, o que tem nesse sistema que vocês usavam, e o que tem nesse sistema que não atendia a realidade do canil?

9 – Quem utilizaria um novo sistema? Tem conhecimento de informática básica e internet?

10 – Qual a configuração dos computadores que vocês tem? Tem acesso a internet?

1

O canil municipal de Piracicaba existe desde 2000 e é um departamento vinculado ao Centro de Controle de Zoonoses. Esse setor tem por objetivo recolher animais da rua que estão doentes, foram atropelados, representam algum perigo para outros animais e pessoas. Inicialmente quando surgiu a ideia de Canil no Brasil algumas décadas atrás, havia a principal finalidade de controlar a doença da raiva, como hoje em dia é praticamente zero a contaminação de raiva nesses animais, e também de outras doenças, involuntariamente o Canil tornou-se um abrigo de animais abandonados também.

Temos 65 baias, e uma lotação máxima de 90 à 100 animais.

2

O canil trabalha apenas com cães e gatos. O Centro de Controle de Zoonoses trabalha com outros tipos de animais, como cobra, escorpião, morcego, entre outros.

3

Há basicamente quatro formas para os animais chegarem até o canil.

A primeira forma muito rara, é quando alguém vem pessoalmente até o canil e solicitam deixar algum animal, muito dificilmente aceitamos, pois não temos baias suficientes e damos preferencia a animais atropelados, doentes, ou que coloquem em risco outros animais e pessoas.

A segunda, mais comum, é a solicitação pelo telefone 156 da prefeitura. A pessoa liga para o 156 da prefeitura, informa nome, CPF, endereço, telefone e a situação do animal que deseja entregar ao canil. A prefeitura gera um protocolo e lança essas informações em um sistema web público, algum dos nossos funcionários apenas visualiza essas informações na internet, fazemos uma seleção dando prioridade a casos mais graves e a quantidade disponível de vagas no canil e vamos até o local fazer uma avaliação e/ou recolhimento. Temos 10 dias para responder aos pedidos que veem da prefeitura

A terceira é de pessoas que ligam diretamente no canil, explicam a situação, avaliamos se é viável ou não recolher o animal, caso seja, vamos até o local busca-lo ou a pessoa o traz até nós.

A quarta forma é quando os bombeiros encontram ou resgatam um animal e trazem até o canil.

Após a entrada do animal, primeiramente fazemos uma anamnésia (avaliação básica), ele recebe alguns medicamentos comuns, vermífugo e remédio para sarna. O animal fica separado dos outros e fica em sob estado de observação por um período, de no máximo uma semana, assim analisamos o seu comportamento e saúde, a partir desse momento entra em ação a agenda de medicamento do animal. Caso o animal esteja apto, ele irá para baias com os outros. Animais doentes ou que não podem conviver com outros ficam em uma ala de quarentena.

Alguns animais que precisam de algum tipo de tratamento médico por algum período, recebem remédios ou tem uma alimentação diferenciada.

Todos os animais possuem uma ficha prontuário com o historio desde a chegada até a adoção, lá registramos doenças, vacinas, medicamentos, comportamento, alimentação entre outros detalhes. Essa ficha é apenas impressa e fica na porta das baias de cada animal, não temos o armazenamento após a saída do animal.

Quando os animais estão sadios, eles estão aptos à adoção e ficam em alas diferentes. Todos os meses há feiras de adoção na cidade com divulgação no Facebook e no jornal de Piracicaba.

Animais de grande porte ou de comportamento mais agressivo são doados apenas para empresas, sítios, chácaras ou pessoas com condições de cria-los. Nesses casos vamos até o local onde o animal ficará para conhecer o ambiente antes de liberar a adoção.

Esporadicamente fazemos visitas por amostragem para verificar como os animais doados estão.

Aqui conseguimos realizar algumas cirurgias. Nós só optamos por eutanásia em casos de atropelamentos muito graves ou quando o animal está sofrendo e não há o que fazer.

Também realizamos castrações de cães que não são do canil. Há um programa em que as pessoas ligam na prefeitura, agendam um dia no período da manhã e trazem seu gato/cachorro para castrar. Há também casos de pessoas que tem muitos gatos ou muitos cachorros (muitas dessas pessoas não estão mais em boas condições mentais) e vamos até o local castrar esses animais.

Temos também um projeto chamado “Projeto Tutor”, quando uma pessoa encontra uma ninhada de gato ou cachorro, entra em contato com o canil ou pelo 156, combinamos com a pessoa para ficar com a ninhada até os filhotes ficarem fortes e sadios, e quando estiverem um pouco maior o Canil os recolhe e leva para feiras de adoção. Enquanto os filhotes estiverem com a pessoa, vamos até a residência prestar suporte veterinário e vacinas.

Atualmente também fazemos atendimento de denúncias de maus tratos, é um trabalho que deveria ser executado pela policia, porém somos nós que fazemos. Vamos até o local, verificamos a situação, aplicamos advertências e multas, e em alguns casos recolhemos o animal.

Antes de o animal sair do canil para adoção ele é castrado e recebe um chip de identificação. Os animais saem com toda a vacinação em dia.

4 –

De onde esse animal vem, endereço, situação em que foi encontrado, dados sobre o recolhimento, dados do animal (sexo, cor, peso, raça, porte, pelagem, patologias), alimentação, vacinas, remédios e comportamento.

5 –

Utilizamos alguns formulários:

Formulário de recolhimento e adoção: constam dados do recolhimento, dados do animal e um termo de responsabilidade para um futuro dono.

Formulário do projeto tutor: constam dados sobre a ninhada e termo de responsabilidade

Formulário de pesquisa sobre quem está adotando: constam dados socioeconômicos sobre a pessoa

Formulário de adoção pra cães de grande porte: constam dados sobre o local onde eles ficarão

Formulário de prontuário: consta o histórico clínico dos animais desde sua chegada até a adoção

6 –

Os dados dos formulários são úteis, porém não temos controle, é tudo em papel. Às vezes o papel molha, rasga ou suja. Não temos como fazer levantamento e estatísticas da maioria das informações. Somente alguns números conseguimos inserir em planilha e usamos para fazer relatórios para prefeitura, como quantidade de cães que entram e saem do canil, de visitas, de óbitos, entre outros. Perdemos muito tempo para encontrar informações, e muitas vezes não são precisas.

7 –

Já utilizamos um sistema que foi desenvolvido por alunos da UNIMEP, porém ele era mais voltado para clinica veterinária e não atendia muito bem os nossos processos. Esse sistema era instalado em um computador do canil, esse computador deu problema e infelizmente um dos nossos funcionários haviam perdido o CD com o sistema e senha.

Há alguns sistemas da prefeitura que temos acesso apenas para visualizar informação de remédios disponíveis, e para vermos a solicitações da população.

8 –

Deixamos de usar o sistema o computador que estava instalado deu problema, não havíamos cópia e também não atendia a nossa atual realidade.

Esse sistema tratava apenas de cadastros de animais e se assemelhava mais á de clinicas veterinárias. Porém esse sistema não fazia acompanhamento das rotinas dos animais. Lá nós cadastrávamos o animal, mas não tinha como ir inserindo um histórico do que ia acontecendo ou algo assim. E não havia também uma relação dos dados, não havia como levantar quantos animais foram vacinados, ou quantos animais tomaram o medicamento “x” nesse mês. Não havia uma forma rápida de ver quais animais precisariam tomar “tal” medicamento na data “y”.

9 –

Tem um funcionário que insere alguns dados em planilhas do Excel, ele tem conhecimento em Office e internet. Há outros funcionários que tem conhecimento em informática básica e internet também.

10 –

Temos computadores com Windows 7 32bits, core i5 de 3,2GHZ, 2GB de RAM, 300GB de HD.